

Facebook como espaço de preservação da memória local: uma análise por meio da Social Media

Analytics

João Pedro Silva de Albuquerque

Universidade Federal de Pernambuco

joao.pedro1221@gmail.com

Célio Santana de Andrade Junior

Universidade Federal de Pernambuco

celio.santana@gmail.com

Fabiola de Souza Queiroz

Universidade Federal de Pernambuco

fabiolaqroz@gmail.com

Paula Wivianne Quirino dos Santos

paulas_w@hotmail.com

Resumo

As redes sociais online, tais como o Facebook, estão cada vez mais inseridas na vida cotidiana das pessoas. Nelas são desenvolvidos diversos tipos de atividades por parte de seus usuários, que se apropriam de suas estruturas como uma forma de extensão de seu mundo offline. Esta apropriação leva ao desenvolvimento de comunidades que tem como finalidade a preservação e compartilhamento de registro da memória local de cidades. Tais comunidades, por estarem presentes no ambiente online, deixam rastros que são passíveis de serem analisados de forma a entender a relação do público com o registro de memória local e o impacto deste tipo de conteúdo. Neste sentido este trabalho pretende usar os conceitos de Social Media Analytics para entender como é a dinâmica de uma página de memória local e o seu impacto enquanto lugar de preservação/compartilhamento dos registros de memória local. Para tanto foi escolhida a página do Facebook “Recife de Antigamente”, que possui um acervo online e audiovisual da cidade brasileira Recife, para a realização de um estudo de caso no período de 01/06/2017 a 30/04/2018.

Palavras-chave: Memória; Redes sociais online; Facebook; Social Media Analytics

Facebook como espaço de preservação da memória local: uma análise por meio da Social Media Analytics

Abstract

Social networks, such as Facebook, are increasingly embedded in people's daily lives. In them are developed several types of activities by its users, who take ownership of their structure as a way to extend their offline world. This appropriation leads to the development of communities whose purpose is the preservation and sharing of records of the local memory of cities. Such communities, because they are present in the online environment, leave traces that can be analyzed in order to understand the relationship of the public with the local memory register and the impact of this type of content. In this sense, this paper intends to use the Social Media Analytics concepts to understand how the dynamics of a local memory page are and their impact as a place of preservation / sharing of local memory registers. For that, the Facebook page "Recife de Antigamente" was chosen, which has an online and audiovisual collection from the Brazilian city of Recife, to carry out a case study in the period from 06/01/2017 to 04/30/2018

Key-words: Memory; Social Networks; Facebook; Social Media Analytics

Introdução

O presente trabalho se propõem analisar de forma introdutória as Redes Sociais Online (RSO) como espaços de memória e de preservação/compartilhamento da memória local. Os caminhos das reflexões aqui colocadas levam até a página do Facebook intitulada "Recife de Antigamente"¹ que se apresenta como um acervo *online* de registros de memória recifense.

Para tanto foi realizado um levantamento de dados do período de 01/06/2017 a 30/04/2018, através da ferramenta de monitoramento *FanpageKarma*. Os dados coletados foram analisados mediante os conceitos de *Social Media Analytics* (SMA), uma vez que ela foi criada justamente para análise das informações geradas nas Redes Sociais *Online* (RSO). Isto traz a possibilidade de entender o funcionamento do Facebook em relação a preservação e compartilhamento de registros de memória local e avaliar seu impacto.

Redes Sociais *Online* como Lugares de Memória

As mídias sociais são consideradas "sistemas *online* que possibilitam a interação social por meio do compartilhamento e da criação colaborativa de informação nos mais diversos formatos. Qualquer pessoa pode produzir conteúdo (texto, fotos, áudio) praticamente sem custo." (ALVES, 2011, p.98), e "o conteúdo é criado pela sua audiência, por meio da participação e compartilhamento do conteúdo gerado pelos usuários em forma de rede." (DALMORO *et al.*, 2010, p.2).

No universo das mídias sociais as RSO se apresentam como, "sistemas que permitem a interação entre pessoas, o compartilhamento de informações e a formação de grupos onde, deixaram de ser uma tendência e se estabeleceram de maneira irreversível." (SANTANA *et al.*,

¹<https://pt-br.facebook.com/recantigo>

2013, p. 340). Deste modo, as RSO permitem que pessoas, muitas vezes que não se conhecem formem grupos em um ambiente virtual a partir de algo em comum, e daí começam a criar conteúdo e compartilhá-lo, pois, “uma rede social *online* não se forma pela simples conexão de terminais. Trata-se de um processo emergente que mantém sua existência através de interações entre os envolvidos.” (PRIMO, 2007, p.5).

Assim as RSO se consolidaram como uma nova forma de transmitir a informação de uma pessoa para outra. Em um sentido em que elas “promovem comunidades de atividade ou interesse, ao invés dos grupos de opinião da imprensa ou das massas de consumo da mídia irradiada.” (AUNTON, 2008, p.2).

Dessa forma a popularização das RSO conduzem os estudos relacionados à memória a um novo paradigma no que tange à forma de como as pessoas estão se relacionando com ela, já que as RSO “estão abrindo espaço para novas relações e valores entre as pessoas, disponibilizando um fluxo de informações em diversos níveis, assim como potencializando o acesso a outros mundos” (LAZZARINE; NETTO; SOUZA, 2015, p.24).

Além disso as RSO se apresentam com locais de interação entre indivíduos que geram uma enorme quantidade de informações em um curto intervalo de tempo. São espaços onde se realizam não somente trocas simbólicas, mas transações econômicas, comerciais, novas práticas comunicacionais, relações sociais, afetivas e, sobretudo, novos agenciamentos cognitivos. Desta maneira a memória que é produzida atualmente pelos diversos usuários que compõem as RSO não é estática e sim uma memória engendrada nela mesma, em tempo real e em contínua transformação (MONTEIRO; CARELLI; PICLKER, 2006).

Continuamente, segundo Pessach (2008) plataformas de compartilhamento de conteúdo, redes sociais *online*, agências de imagens digitais, lojas de música *online* (Spotify, por exemplo) e utilitários de motores de busca representam novas entidades emergentes com uma função derivada de fato como lugares de memória em rede.

Isso ocorre devido ao processo de apropriação que é caracterizada como “um elemento típico da cibercultura, que diz respeito ao uso criativo dado pelos usuários, muitas vezes distintos da proposta original dos sistemas” (ZAGO; DA SILVA, 2013, p. 116), ou seja, o Facebook, por exemplo, que foi criado a priori para apenas reunir estudantes universitários para formar uma rede virtual, cujo intuito era só conhecer novas pessoas e criar amizades, também pode se tornar um espaço para o compartilhamento de registros de memória que tem a ver não só apenas com a particularidade de seus usuários, mas também com local em que vive.

Mesmo que o foco das RSO não seja a preservação da memória, o ato de preservar acaba sendo uma consequência devido às apropriações que os usuários atribuem a elas. Pois, muitos desses “novos lugares” não têm como alvo a preservação cultural, ou mesmo o arquivamento, como uma área explícita de atividade. No entanto, o arquivamento, o conhecimento e a preservação cultural digitalizada são elementos derivativos integrais dentro deles (PESSACH, 2008).

Por conseguinte, a memória que é depositada pelos usuários das RSO pode ser classificada como “efêmera e imediata, compartilhada em tempo real. Esta, que podemos chamar de memória compartilhada, seria uma espécie de memória imediata e ao mesmo tempo mediada pelo espaço virtual.” (DALMASO, 2015, p. 5).

Tal característica se dá, pois, as RSO são lugares onde os múltiplos artefatos digitais de obras culturais estão sendo realocados, duplicados e situados através de muitas fontes

diferentes que se referem, documentam, re-contextualizam e fornecem acesso a artefatos de obras culturais (PESSACH, 2008). Assim a preservação dentro de uma RSO se dá não pela guarda das informações e sim pelo seu compartilhamento. A memória sobrevive nesses espaços pela visualização e interação de seus usuários, uma vez que a preservação da memória *online* é servida pela disseminação e distribuição (PESSACH, 2008).

Desse modo, as RSO vêm se tornando os novos lugares de memória. Isso graças a sua capacidade de produção, mas principalmente pela capacidade acesso e disseminação de conteúdo, uma vez que por meio de seus algoritmos permitem a participação em massa na produção/distribuição de conteúdo e fluxo de informações, que acabam por incluir a finalidade de preservação, conservação e lembrança social (PESSACH, 2008).

Continuamente nas RSO não se têm apenas a perspectiva de uma única pessoa sobre um fato ou assunto, habita nelas uma memória construída por diferentes indivíduos, que lá estão colocando suas crenças, visões e sentimentos sobre determinado conteúdo, tem-se a memória de um único objeto sendo construída pelas mãos de várias pessoas, é neste sentido que os indivíduos se tornam construtores de uma infinita rede narrativa que passa a construir uma memória coletiva em rede, que vai somando camadas de história (DALMASO, 2015).

Nesse sentido as RSO não são apenas lugares de encontro, mas também um meio para se atingir determinados fins. O que se destaca nelas é a percepção do outro, a uma capacidade de interação desenvolvida pelo indivíduo, a sua capacidade de gerar confiança; reconhecer processos de comportamentos, intenções e valores que compõem o seu meio (RENDEIRO, 2011).

Por esta perspectiva, as RSO trazem ao indivíduo o papel de produtores e guardiões da memória, no sentido de que possuem um papel mais ativo na recuperação e distribuição de obras com significado cultural e histórico (PESSACH, 2008). Assim, as RSO ao permitirem à construção de comunidades virtuais, onde os usuários, que partilham a mesma identidade local, depositam seus registros de memórias em forma audiovisual ou textual e interagem com eles por meio dos comentários. Com isto os sites de redes sociais auxiliam a preservação e propagação da memória local, uma vez que as RSO também podem se caracterizar como espaços de transmissão de memórias, onde ocorrem a sua narração e recontação (PASSOS, 2014).

***Social Media Analytics* uma ferramenta para análise da memória nas RSO**

Segundo Gandomi e Haider (2015) SMA se refere ao tratamento de dados estruturados e desestruturados advindos dos canais de mídias sociais (Facebook, Twitter, Youtube, blogs, Instagram, entre outros). Já que o conteúdo gerado pelos usuários (por exemplo, sentimentos, imagens, vídeos e favoritos) e as relações e interações entre as entidades da rede (por exemplo, pessoas, organizações e produtos) são fontes de informação em mídias sociais.

Nessa perspectiva Pimenta (2013) afirma que às RSO são compostas de dados que facilmente incorporam conjuntos de informações sobre ações de seus usuários que representam uma clara ação de extensão do "mundo vida". Então, para fins de preservação *lato sensu* de informações no contexto do mundo digital ou mesmo sua gestão e, portanto, o controle daquilo que é produzido e que circula no ciberespaço e em suas redes tornou-se um capital (RALEY, 2013 *apud* PIMENTA, 2013).

Por conseguinte, esses dados são a evidência de uma "infraestrutura de informação" que podem ser considerados como elementos constituidores de uma metamemória (PIMENTA,

2013). O ambiente das mídias sociais traz em seu âmago à característica de que informação gera informação, esse conjunto de informações secundárias ao serem organizados formam uma metamemória do conteúdo original. Ou seja, interações básicas como uma curtida ou o compartilhamento de uma postagem no Facebook criam uma metamemória que funciona como alimento para a SMA.

Nesse sentido, Pimenta (2013) destaca que essa metamemória, quando organizada e utilizada por quaisquer instituições públicas ou privadas, acaba por se tornar um capital capaz de servir a fins diversos dentro de uma economia informacional onde os dados são o capital em questão cujo controle e organização alimentam uma “memória artificial” aplicada.

Assim, SMA permite verificar a interação do usuário com o conteúdo *online*, ou seja, que tipo de ações e sentimentos o conteúdo gera nos usuários e a relação que os usuários possuem entre si, se formam comunidades, que possuem o maior círculo social, quem acaba atuando como influenciador entre outros. Além de permitir saber como é o comportamento destes usuários, o que lhe interessa ou não, suas preferências e opiniões.

Para tanto SMA, conta com técnicas e métodos de análise próprios que se adéquam ao contexto dinâmico das RSO. A primeira, destacada por Gandomi e Haider (2015) é à análise de sentimento. Segundo os autores ela consiste em mineração de opiniões por meio da análise dos comentários, uma vez que eles contêm relatos das pessoas sobre entidades, como produtos, organizações, indivíduos e eventos. Continuamente as técnicas de análise de sentimentos são divididas em três subgrupos, a saber, Nível de Documento (*Document-Level*), Nível de Sentença (*Sentence-Level*) e a Baseada em Aspecto (*Aspect-Based*) (GANDOMI; HAIDER, 2015).

Gandomi e Haider (2015) afirmam que no nível de documento refere-se à polaridade da postagem (documento), ou seja, expressa um sentimento negativo ou positivo. Já o nível de sentença indica a polaridade de um único sentimento sobre uma entidade conhecida expressa em uma única sentença. A técnica em nível de sentença deve primeiro distinguir sentenças objetivas das subjetivas. Portanto, as técnicas de nível de sentença tendem a ser mais complexas em comparação com as técnicas de nível de documento. A baseada em aspecto reconhece todos os sentimentos dentro de um documento e identifica os aspectos da entidade a que cada sentimento se refere. Isto torna possível obter informações valiosas sobre as diferentes características do objeto que seriam perdidas se o sentimento fosse classificado apenas em termos de polaridade.

Outro ponto acerca da SMA é a utilização de métricas em relação ao monitoramento da interação dos usuários com o conteúdo *online*. Neste sentido existem três grupos que necessitam de um cuidado maior no monitoramento, que são as relacionadas aos indicadores de alcance, engajamento e influência (SILVA, 2013 *apud* SANTANA JÚNIOR *et al.*, 2014).

As métricas de alcance e impressões referem-se à audiência real ou potencial de uma mensagem, através das visualizações, seguidores, membros, entre outros. O engajamento permite analisar qual parcela da audiência interage de algum modo com o perfil e o conteúdo. As métricas de influência e relevância permitem analisar o quanto o conteúdo é percebido por seus consumidores. Desse modo essas métricas utilizam informações como quantidade de seguidores da página/comunidade, quantidade e qualidade de comentários gerados, engajamento junto a influenciadores digitais, compartilhamentos, menções, *retweets* e o tamanho da *network* do seguidor influenciador (OKADA, 2011).

Existem também outros grupos de métricas como as propostas por Broek (2011), destacadas no trabalho de Santana Júnior *et al.* 2014, que são as métricas frias, mornas e quentes. As métricas frias referem-se aos dados quantitativos que medem o comportamento da audiência em geral, tais como alcance, frequência e visualizações. As métricas mornas são ligadas ao engajamento dos usuários com a mídia social em questão e avaliam comportamentos específicos como análise de sentimento e avaliação de fatores virais. As métricas quentes avaliam dados de conversão, ou seja, mede como algum negócio é alavancado a partir do uso de mídias sociais.

Por fim cada ação do usuário em relação a uma postagem apresentam uma significância na SMA onde, o “curtir” indica que o usuário é simpático ao conteúdo, contudo estas memórias não apresentam um grande impacto para ele uma vez que botão “curtir” é percebido como uma forma de tomar parte na conversação sem precisar elaborar uma resposta. Toma-se parte, torna-se visível a participação, com um investimento mínimo, pois o ator não necessariamente precisa ler tudo o que foi dito (DEPEXE, 2013; RECUERO, 2014).

Continuamente o “compartilhar” têm outras funções e valores associados. Sua principal função é dar visibilidade para uma determinada conversa ampliando o alcance dela, uma vez que ele permite que o usuário replique o conteúdo originalmente publicado por uma página em sua própria *timeline*, o estendendo para seus contatos (DEPEXE, 2013). Assim, compartilhar uma informação também é tomar parte na difusão da conversação, na medida em que permite que os usuários construam algo que pode ser passível de discussão, uma vez que é de seu interesse, para sua rede social (RECUERO, 2014).

Por fim o “comentar” torna o conteúdo visível tanto para o autor da postagem quanto para os demais comentaristas. É uma ação que não apenas sinaliza a participação, mas traz uma efetiva contribuição para a conversação demandando um maior esforço e acontecendo quando os usuários têm algo a dizer sobre o assunto (RECUERO, 2014). Além de que é a que se mostra mais útil para a apreensão das dinâmicas de recepção e dos usos e apropriações que os usuários fazem dos conteúdos publicados (DEPEXE, 2013).

Nesse sentido SMA, permite à análise de uma metamemória que é formada pelos rastros virtuais que são deixados pelos indivíduos ao lidarem com o conteúdo nas mídias sociais, uma vez que esse tipo de análise reúne um conjunto de ações que quantificam e interpretam as interações que existem com a memória *online*. Assim, ao considerar a memória colocada em tais mídias, pode-se perceber as estruturas a sua volta, sua reprodutividade, transmissibilidade e visualização, uma vez que elas atuam como fonte de informação sobre ela mesma e em relação a sua conexão com seus usuários.

Análise da página de memória local “Recife de Antigamente”

A página Recife de Antigamente foi criado em 2 de setembro de 2012. Segundo seu criador e administrador, a ideia de criar a página surgiu do seu interesse prévio em colecionar fotos antigas na década de 1990. Em 2012 ele decidiu criar a “Recife de Antigamente” para compartilhar seu acervo. Alguns usuários Facebook demonstraram interesse na temática da memória local do Recife e começaram a compartilhar seu acervo pessoal com a página.

Continuamente, como primeiro ponto de análise do potencial da página como espaço de preservação e compartilhamento de registros de memória local foi verificada a variedade de seu acervo e quantidade de novas postagens realizadas. Neste sentido tem-se que a página

apresenta variadas temáticas que incluem o cotidiano no passado do Recife a fatos históricos. Como mostrado pelas figuras um e dois



Figura 1: Vídeo caseiro sobre o Recife nos anos de 1920

Fonte: <https://www.facebook.com/recantigo/videos/1997164837090723>

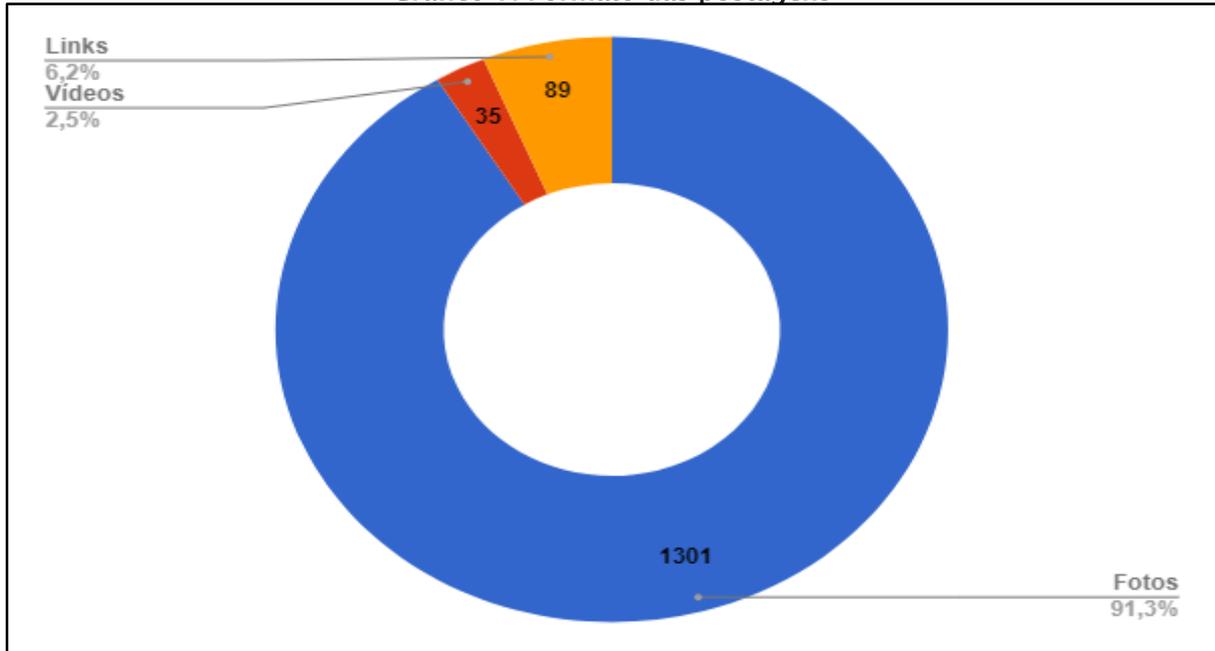


Figura 2: Pouso do LZ-127 Graf Zeppelin no Campo do Jiquiá em 1931

Fonte: <https://www.facebook.com/recantigo/photos/a.1206410226166192.32134.1206395696167645/2158856877588184/?type=3&theater>

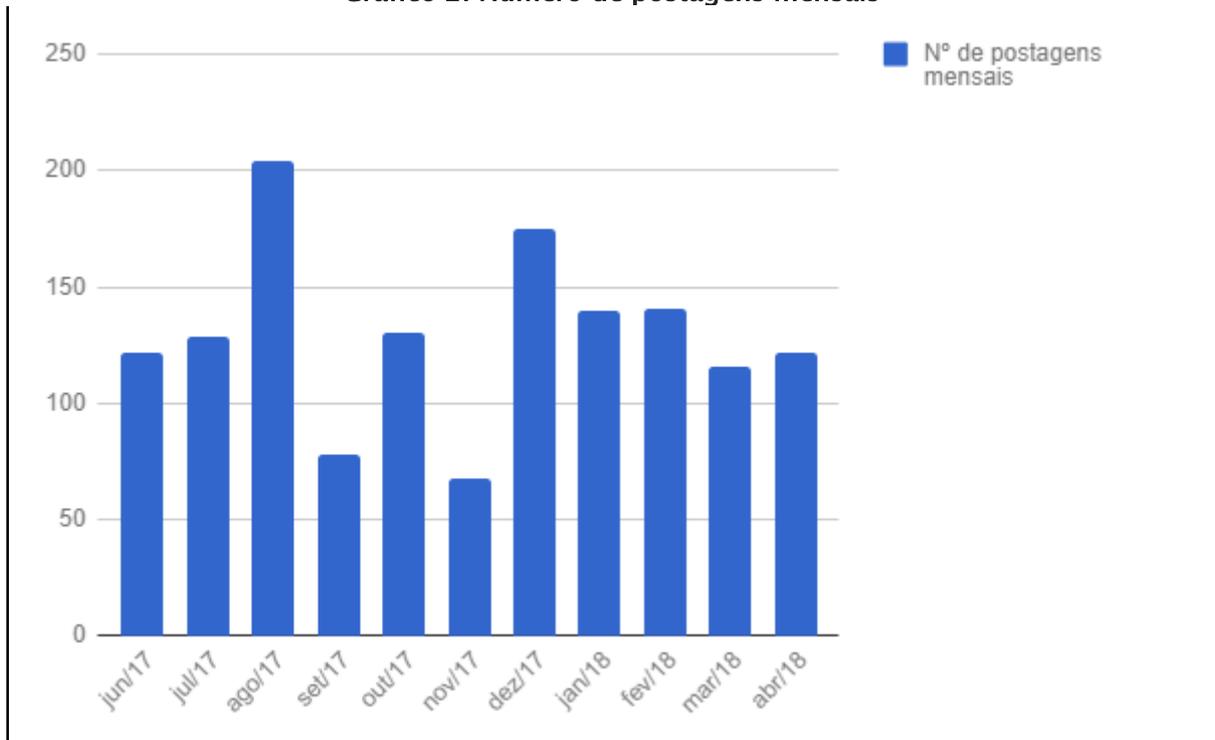
Além disso os formatos de registros que compõem o acervo da página são variados, tem-se vídeos, links e fotos em sua maioria. Ademais foi possível notar o potencial de crescimento deste acervo, uma vez que no período de análise foram adicionados 1425 registros e a página apresentou um mínimo de 68 novas postagem por mês, onde cada postagem corresponde a um novo registro.

Gráfico 1: Formato das postagens



Fonte: Autoria própria

Gráfico 2: Número de postagens mensais

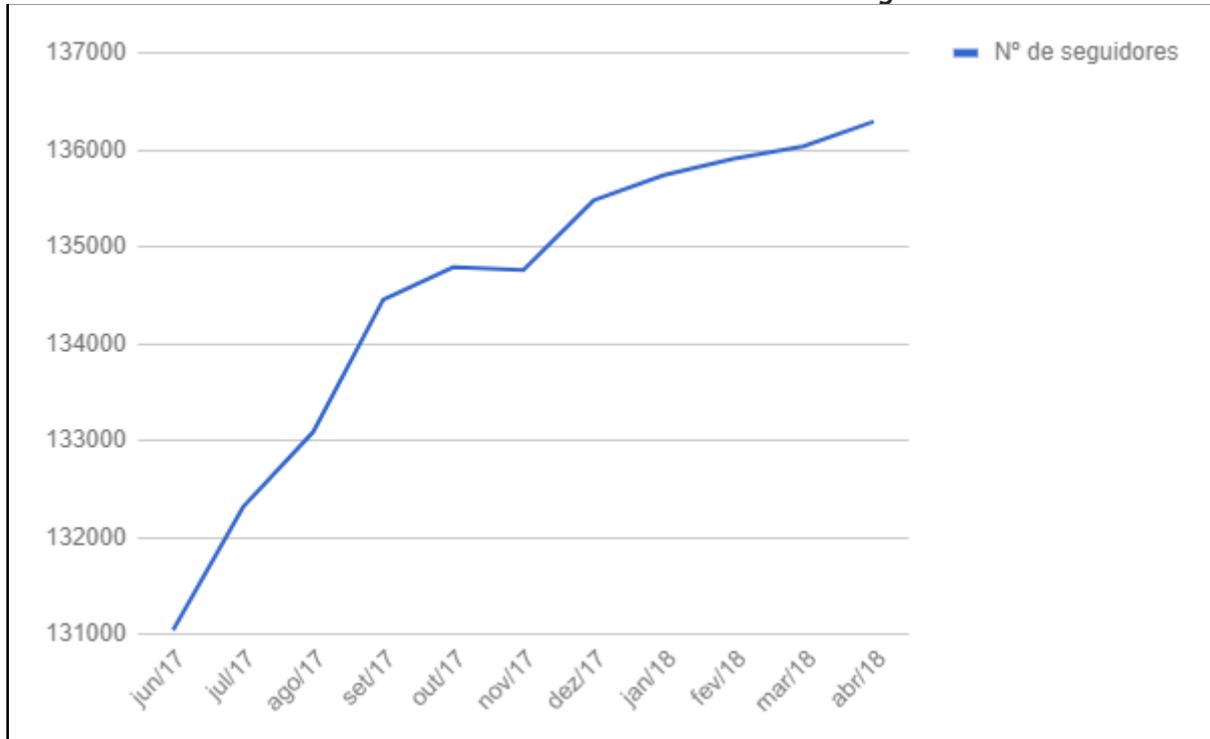


Fonte: Autoria própria

Outro ponto da análise foi realizado pela perspectiva das métricas frias e de alcance. Os resultados referentes a estes conjuntos de métricas são positivos, visto que mostram um constante interesse dos usuários do Facebook em seguir a página “Recife de Antigamente”. Como mostrado pelo gráfico três a página está em constante crescimento de seguidores, indo

de 131.049 em junho de 2017 a 136.293 em abril de 2018, isto representa que o conteúdo de memória local gera um interesse nos usuários do Facebook a ponto de os levarem a seguir uma página como a “Recife de Antigamente”.

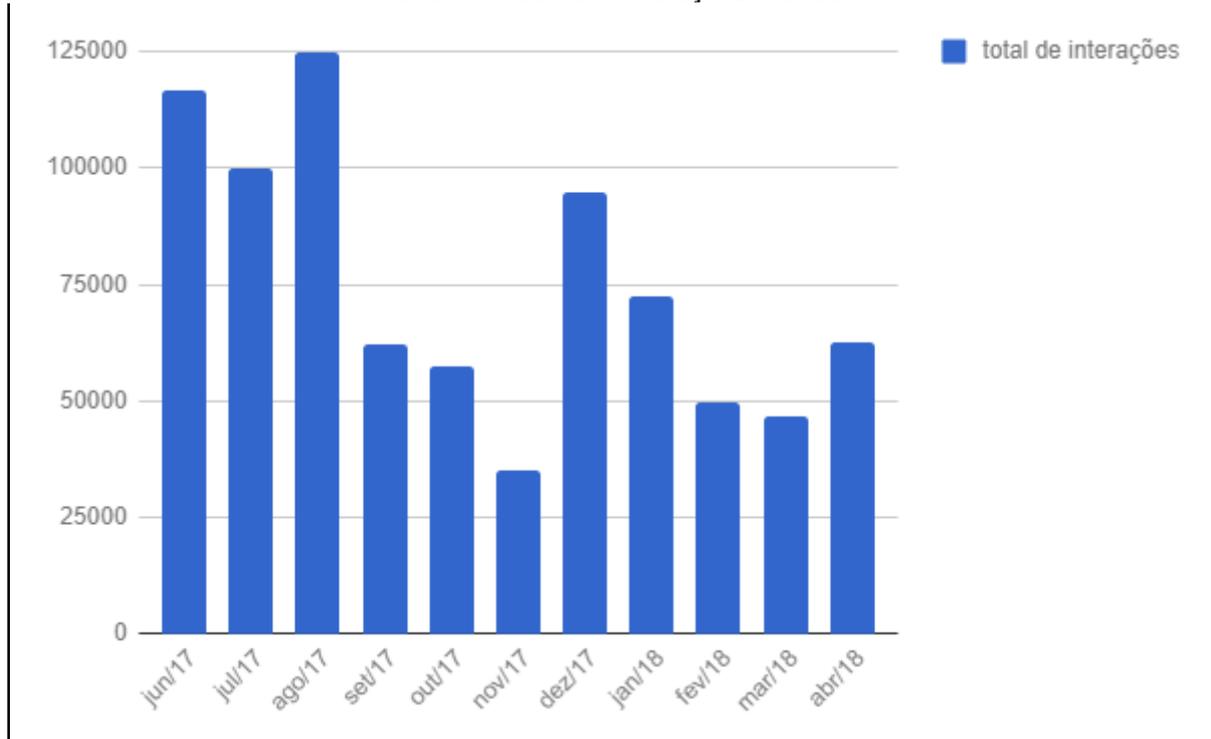
Gráfico 3: Curva de crescimento do número de seguidores



Fonte: Autoria própria

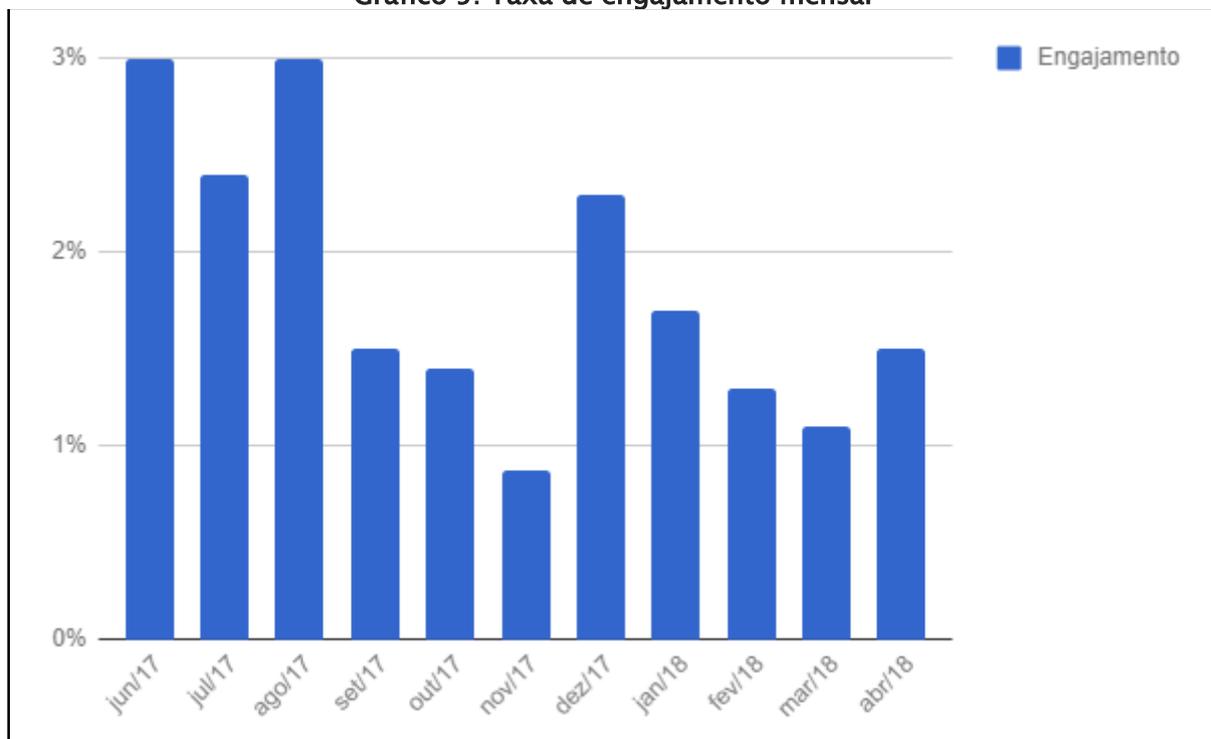
Quanto aos resultados trazidos sob a perspectiva das métricas mornas e de engajamento a “Recife de Antigamente” apresenta resultados positivos que mostram que ela possui um capital social atuante em relação ao seu conteúdo, dado que no período da pesquisa o número de interações realizadas na maioria dos meses ultrapassa a metade do número de seguidores, chegando a um ápice de 124.755 interações em agosto de 2017, como pode ser verificado no gráfico quatro. Além disto a página apresenta uma taxa de engajamento que na maioria dos meses da análise supera o 1% do total de seguidores que se engajaram com o conteúdo como pode ser visto no gráfico cinco.

Gráfico 4: Total de interações mensais



Fonte: Autoria própria.

Gráfico 5: Taxa de engajamento mensal



Fonte: Autoria própria.

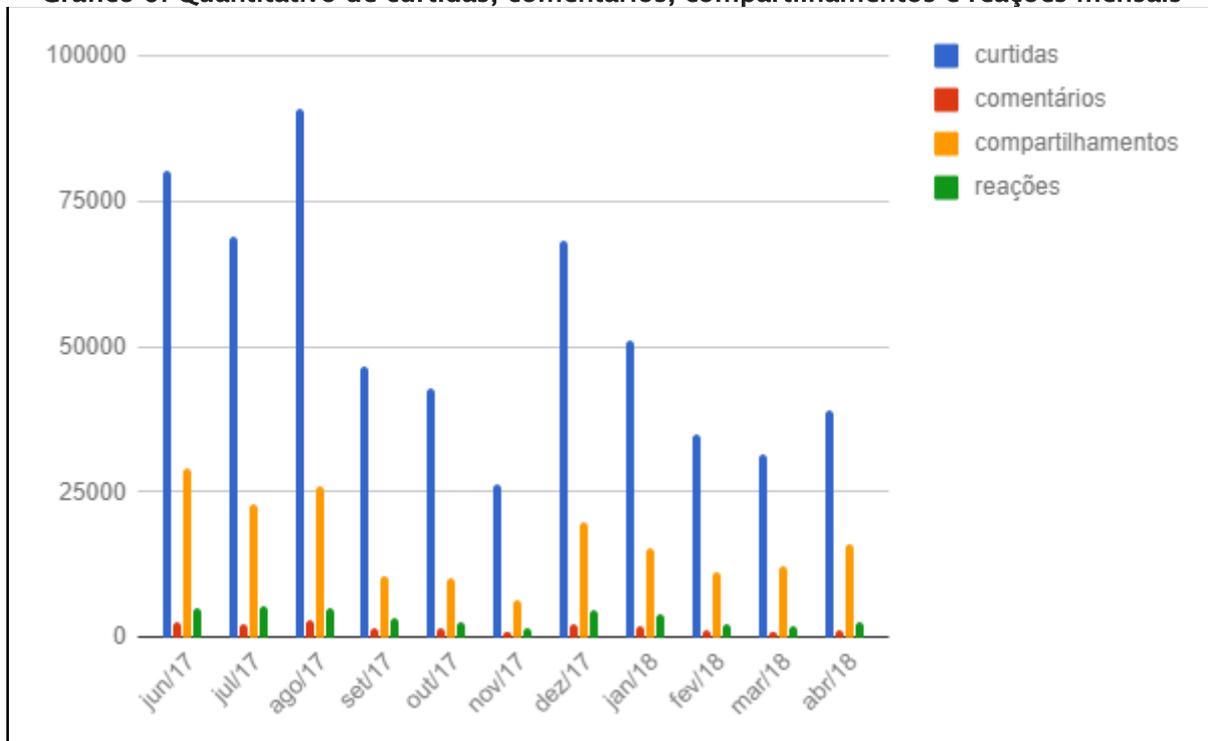
Continuamente foram verificados os quantitativos das formas de interação (curtir, compartilhar, comentar e reações). A partir do gráfico seis é visto que a forma mais comum de interação são o “curtir” seguido do “compartilhar” e pelo “comentar” e por fim as

“reações”. Nesse sentido o conteúdo de memória local presente na página desperta em seu capital social o sentimento de apoio do usuário ao conteúdo, uma vez que ao curtir ele está reforçando o conteúdo dentro da própria comunidade.

Já pelo ato de “compartilhar” o usuário atua como efetivo difusor do conteúdo de memória local, uma vez que por meio deste ato ele tira conteúdo das paredes virtuais da página e leva a conversação para a sua própria rede de amigos. Assim, o capital social da “Recife de Antigamente” atua de duas formas uma focada na difusão da informação além da página por meio do “compartilhar”, e outra, por meio da função “curtir” na difusão do apoio/ contato entre os dois participantes da conversação gerada por uma postagem.

Por outro lado, no caso do “comentar” esse apoio vai além, os seguidores da página imprimem sua própria opinião na postagem, eles desenvolvem conversações acerca do conteúdo dentro da própria comunidade que trazem potencialidades de desenvolvimento à postagem original.

Gráfico 6: Quantitativo de curtidas, comentários, compartilhamentos e reações mensais



Fonte: Autoria própria

Ademais a função “comentar” demonstra uma das facetas mais interessantes e complexas do Facebook enquanto lugar de memória. Isso se dá pelo fato das conversações geradas pelo “comentar” desencadearem um fluxo de memória dos seguidores da página que soma as camadas de memória presentes em um registro postado na página.

Desta maneira, através dos comentários gerados nas postagens é possível pensar na criação de um registro de fluxo de memória e sentimentos que caracterizam uma memória em *online* construída a partir de percepções particulares, que são corroboradas, reforçadas até mesmo completada por outros usuários, tornando a página “Recife de Antigamente” um imenso, e dinâmico, repositório de lembranças, histórias e sentimentos que possibilitam dizer que esta é um lugar de memória, que apresenta uma outra roupagem e uma outra linguagem,

mas com a finalidade idêntica aos lugares de memória tradicionais que é reconectar o indivíduo e a sociedade, a um espaço geográfico ou temporal que envolve a cidade do Recife a partir de sua história.

Deste modo, tem-se que a técnica de análise de sentimento dos comentários pode permitir verificar a criação das narrativas e apropriações em torno dos registros de memória presentes na “Recife de Antigamente”, onde tem-se a existência de comentários que: (i) Envolvem contribuições por meio da memória individual de um seguidor da página de forma a construir uma memória coletiva acerca de um objeto (figura três); (ii) A expressão de memórias afetivas (figura quatro); (iii) Críticas em relação ao passado e o desenvolvimento da cidade (Figura cinco); (iv) A localização de objetos do passado da cidade nos dias atuais (Figura seis); (v) a descoberta de fatos que os seguidores da página não conheciam sobre a cidade (figura sete).



Figura 3 Contribuição do seguidor Josafá Costa: “*Esse navio foi arrestado pelo Brasil e foi transformado no navio oceanográfico Saldanha da Gama, que tive a honra de ve-lo (sic) ainda na ativa quando cheguei no Rio de Janeiro em 1969*”

Fonte: <https://www.facebook.com/recantigo/photos/a.1206410226166192.32134.1206395696167645/2018268968313643/?type=3>



Figura 4 Seguidor relata sua vivência na Rua nova da década de 50: *“Nessa época EU vivia por ai, chegando e saindo, pois nasci e morava em Olinda, Vi e Vivi esse Lindo Momento em minha Linda Cidade do Recife. Fuscas Bondes lojas sem Marquises e SIM empanadas que não descaracterizava o lindo casarios Tudo muito Lindo Povo ordeiro e civilizado Respeitador e bem trajado em minha Paris do Nordeste”*

Fonte: <https://www.facebook.com/recantigo/photos/a.1206410226166192.32134.1206395696167645/2176111135862758/?type=3&theater>



Figura 5 opiniões sobre a construção da Av. dantas Barreto no centro do Recife: *“Fico só imaginando quantos prédios da arquitetura colonial foram demolidos em função da expansão da malha viária que atualmente mal se pode trafegar na mesma!! Um erro!!”*

Fonte: <https://www.facebook.com/recantigo/photos/a.1206410226166192.32134.1206395696167645/2170749063065632/?type=3&theater>



Figura 6 Seguidor Hugo Sousa Identifica edifício alvejado por tiros na revolução de 1930 por meio de uma postagem da “Recife de Antigamente”. “Seria essa?”

Fonte: www.facebook.com/recantigo/photos/a.1206410226166192.32134.1206395696167645/2184385298368675/?type=3&theater



Figura 7 Seguidor descobre que existiu um autódromo na cidade universitária. “Tá não sabia que existiu autódromo na Cidade Universitária. valeu”

Fonte: <https://www.facebook.com/recantigo/photos/a.1206410226166192.32134.1206395696167645/2023850341088839/?type=3&theater>

Considerações finais

Ao permitir à apropriação de suas ferramentas o ambiente proporcionado pelo Facebook permite a criação de espaços como a “Recife de antigamente” que acaba por funcionar como uma forma de resistência da memória local, que é muitas vezes ignorada pelo poder público, e demonstra como a evolução tecnológica pode ser útil para a sociedade. Neste sentido, Cancline (1999) (*apud* Cavalcante *et al*, 2015), argumenta que a divulgação das

tradições locais adquire sentido e eficácia sem resistências à modernidade, ou seja, a modernidade trazida pelas RSO podem ser uma forma de defesa da memória local.

Outro ponto que merece destaque é que a página “Recife de Antigamente”, enquanto um acervo de memória local, permite a aproximação do indivíduo com os registros de memória em seus mais variados formatos (vídeos, fotos e textos), o que permite a criação de um mosaico da memória coletiva do Recife. Ademais o ambiente digital de uma RSO permite a confluência dessa variedade de formatos de registros memórias, onde texto, imagem e vídeo podem ser vistos paralelamente sem a preocupação da forma de como será reproduzido seu conteúdo e além do mais, o público pode agregar suas impressões e opiniões ao registro

Continuamente pôde ser notado a partir dos resultados obtidos do crescente número de seguidores da página e alguns comentários, como mostrado na seção acima, que a página aguça a curiosidade das pessoas a ponto delas à seguirem e que seu conteúdo gera um impacto em relação ao conhecimento das pessoas com a memória local da cidade do Recife. Isto pode ser notado nas impressões que são deixadas por seus seguidores, que vão desde manifestações de compartilhamento de narrativas individuais acerca do registro de memória ao aprendizado de um fato que não conheciam.

Por outro lado, graças a perspectiva trazida pela SMA pode-se enxergar nuances da dinâmica dos registros de memória dentro do ambiente *online* de uma RSO. Ela permitiu enxergar os fatores que moldam o Facebook como um lugar de memória.

Por meio da SMA é possível notar que nenhuma ação dentro do espaço virtual é “inocente”. Rastros são deixados a cada passo que é dado ao interagir com algum tipo de conteúdo, estas pistas que são deixadas podem ser usadas pelos provedores desse conteúdo para potencializar aquilo que eles queiram que seja visto.

Assim temos que o Facebook, enquanto um lugar de memória, se apresenta como o ciberespaço mostrado por William Gibson em seu *Neuromancer*, um ambiente de imagens, símbolos, figuras, rostos, uma mandala de informação até então oculta.

Referências bibliográficas

ALVES, C. D. INFORMAÇÃO NA TWITTOSFERA. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 9, n. 1, p.92-105, jul/dez. 2011.

AUNTON, Henrique. A Web 2.0 e o Futuro da Sociedade Ciber-cultural. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 31., 2008, Natal. Anais... Natal: Intercom, 2008.

DALMASO, S. A construção da memória nos sites de redes sociais: Percepções sobre experiências no Facebook. In: Encontro Nacional de História da Mídia, 10, 2015, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: UFRGS, 2015.

DALMORO, M. et al. Twitter: Uma Análise do Consumo, Interação e Compartilhamento na Web 2.0. In: Encontro da ANPAD, 34., 2010, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.

DEPEXE, Sandra. Entre o curtir, o compartilhar e o comentar.: Apontamentos sobre as possibilidades interacionais em páginas do Facebook. In: INTERCOM, 14., 2013, Santa Maria. Anais... . Santa Maria: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2013. p. 1 - 15.

GANDOMI, Amir; HAIDER, Murtaza. Beyond the hype: Big Data concepts, methods, and analytics. *International Journal Of Information Management*, [s.l.], v. 35, n. 2, p.137–144, abr. 2015. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2014.10.007>. Acesso em: 05 abr. 2018.

LAZZARIN, Fabiana Aparecida; NETTO, Carlos Xavier de Azevedo; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira de. Informação, memória e ciberespaço: considerações preliminares no campo da Ciência da Informação no Brasil. *Transinformação*, [s.l.], v. 27, n. 1, p.21–30, abr. 2015. FapUNIFESP (SciELO).

MONTEIRO, Silvana; CARELLI, Ana; PICKLER, Maria Elisa. Representação e memória no ciberespaço. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 35, n. 3, p.115–123, dez. 2006.

OKADA, Sionara Ioco. Web Analytics: Modelos de Métricas de Engajamento em Mídias Emergentes. *Remark: Revista Brasileira de Marketing*, São Paulo, v. 10, n. 3, p.107–126, set/dez. 2011.

PESSACH, Guy. MEMORY INSTITUTIONS: SOCIAL REMEMBERING, PRIVATIZATION AND ITS DISCONTENTS. *Journal of International Media and Entertainment Law* 1, no. 2 (2008): 71–149.
PASSOS, M. R. Conservação da memória Política no Twitter: A transmissão da narrativa chavista no microblog. In: *Alaic 2014, Perú. Anais... Perú: PUCP*, 2014.

PIMENTA, R. M. Big Data e controle da informação na era digital: tecnogênese de uma memória a serviço do mercado e do estado. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, v. 6, n. 2, 2013. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/16097>> Acesso em: 10 abr. 2018.

PRIMO, A. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. *E- Compós*, Brasília, v. 9, p. 1–21, 2007.

RECUERO, Raquel. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. *Verso e Reverso*, [s.l.], v. 28, n. 68, p.1–11, 7 jun. 2014. UNISINOS – Universidade do Vale do Rio Dos Sinos

RENDEIRO, M. E. Orkut e Facebook: as teias da memória em meio às redes sociais. *Ciências Sociais: Unisinos*, São Leopoldo, v. 47, n. 3, p.1–7, set/dez 2011.

SANTANA JÚNIOR, C. L. A. et al. Utilizando google analytics como ferramenta para monitorar a audiência de blogs. *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, v. 15, 2014.

ZAGO, G.; SILVA, A. L. M. da. Jornalismo e mídias sociais: a representação da memória coletiva através das apropriações no especial multimídia #memorial1109. *Contemporânea: comunicação e cultura*, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p.89–106, abr. 2013